





Nesta pesquisa utilizamos procedimento metodológico como possibilidade gerar uma reflexão sistemática, controlada e crítica, permitindo assim ao entrevistador e levantar novas reflexões políticas e sociológicas nas relações de sociedade civil e Estado. Assim sendo, prioriza tratamentos científicos através da utilização formal de métodos de pensamentos reflexivos, permitindo assim ao pesquisador seguir um caminho para chegar à realidade sobre um determinado assunto (LAKATOS, 2010). Na perspectiva de Gilberto Andrade Martins são chamados de métodos da pesquisa e poder ser qualitativos e quantitativos, (MARTINS, 2009). Nesse olhar, nossa pesquisa será baseada na abordagem qualitativa.

Segundo Creswell (2010), os métodos qualitativos surgem como uma abordagem diferente de investigação acadêmica quando comparada àquela dos métodos da pesquisa quantitativa. Deste modo, a pesquisa envolverá o levantamento bibliográfico, documental e estudos de campo. No estudo de campo será utilizada a técnica da observação participante. Na contribuição de Eva Maria Lakatos percebemos que a pesquisa participante consiste em permitir uma participação real do pesquisador na comunidade ou grupo, “ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele” (LAKATOS, 2010, p.177).

No atual cenário político da Guiné-Bissau, devido a vários conflitos internos, que envolve a sociedade civil, o Estado e os partidos políticos. Haja vista que desde os anos 1990, com a implementação da democracia o país e as primeiras eleições gerais que foram organizadas nos anos de 1994, até a data atual, nenhum governo eleito pelo povo conseguiu terminar o seu mandato devido às intervenções militares motivadas pelos partidos políticos ou pelas próprias organizações da sociedade civil, que costumam apoiar umas das partes envolvidas nos conflitos.

Como salienta M´bunde (2017),

“a proliferação de partidos na Guiné-Bissau, resultante da abertura democrática na primeira metade da década de 1990, deu acesso a um contínuo período de recorrentes crises políticas no país, ao longo da primeira década de 2000. Esse quadro político caótico é caracterizado por vários episódios de interrupções do normal funcionamento da vida política e institucional do país. O referido círculo vicioso de instabilidade







tentar conscientizar a população a nível nacional, para explicar qual é o papel do Estado e da sociedade civil sobretudo os partidos políticos, bem como quanto às suas limitações, que muitas das vezes acabam por interferir na política do Estado, que com o apoio dos militares acaba por criar um clima de instabilidade política no país. Considerando as contribuições de Azambuja (1996), Teixeira (2015) e Barros (2014), torna-se perceptível problematizar os fatores determinante do desequilíbrio social como crise.

A questão de desequilíbrio social, segurança e paz, direitos e desenvolvimento são compreendidos como ausência do Estado em sua relação social. Essa alienação é interpretada como consequência da falta de justiça para que as demandas sejam satisfeitas e reconhecidas como legítimas e, portanto, passem a fazer parte da própria noção de direitos na relação entre a sociedade civil e o Estado. Assim sendo, a justiça e respeito efetivo no uso da constituição reforça o equilíbrio como possibilidade de geração de uma nova sociedade democrática.

Podemos considerar que o surgimento e multiplicação dos partidos políticos, as ONGs, organizações comunitárias é resultado de uma aproximação de relações de equilíbrio, mesmo sendo interrompidos pelas greves, derrube de governo e sobretudo golpes de estado. Como se percebe que a Guiné-Bissau, a partir do dos anos 90, com abertura do processo democrático, começa a relação entre sociedade e Estado na Guiné-Bissau no ano de 1990. Com implementação da democracia na Guiné-Bissau, traz uma coisa importante para o país por deixar de ser regime único com um só partido político que era liderado pelo Partido Africano para Independência de Guine e Cabo-Verde (PAIGC).

Isso nos mostra que a Guiné-Bissau já enfrentou várias crises políticos internas desde os anos 90, que pela primeira vez o país experimentou o processo político democrático. Portanto, com esses vários conflitos entre os partidos políticos, e com a interferência da sociedade civil no meio deles e dos militares, isso que chamou a minha atenção a esse tema: de pesquisar a relação entre a sociedade civil e o Estado na Guiné-Bissau.



## Referências:

AUGEL, Moema Parente. **O Desafio do Escombro: Nação, Identidade e Pós-Colonialismo na Literatura da Guiné-Bissau**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

BARROS, Miguel. **A Sociedade Civil e o Estado na Guiné-Bissau: Dinâmicas, Desafios e Perspectivas**. Guiné-Bissau, 2014.

KOLOGY, Andressa. **Relações Entre estado e Sociedade Civil: Reflexões sobre perspectivas democráticas**. Aurora, ano V número 8 – agosto de 2011.

M'BUNDE, Timóteo Saba. **Interrupção da Democracia na Guiné-Bissau**. Almanaque de Ciência Política, Vitória, vol. 1, 2017.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Creswell JW. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2010.

LOKATOS, Eva Maria. **Fundamento de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.